Um panorama sobre tuberculose utilizando análise bibliométrica e de redes sociais para o período de 1990 – 2015

Roseli M. da Silva¹, Andréia C. Galina¹, Flávia M.L. Mendes¹, Fabio B. Mota²

¹Fiocruz, Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) Av. Brasil 4.036, sala 814, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, CEP 21045-360. E-mail: rmonteiro@cdts.fiocruz.br.

²Fiocruz, Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR), Av. Brasil 4.036, sala 1006, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, CEP 21045-360.

Pesquisa & DTI constituem um dos pilares da meta global da OMS de reduzir em 50% a incidência e mortalidade por tuberculose até 2035. Este trabalho apresenta um panorama sobre a produção científica mundial, considerando sua evolução temporal, a participação de países, organizações de pesquisa e as principais redes de colaboração interinstitucional. Foram utilizados como estratégia de busca os termos: Tuberculosis or “Koch Disease” or “Koch's Disease” or Antitubercular* or Tuberculostatic*; para artigos indexados na ‘Web of Science’, Indexes=SCI-EXPANDED Timespan=1990-2015, referente aos campos título, resumo e palavras-chave. Para garimpagem e análise dos dados e redes de colaboração empregou-se os softwares *Vantage Point* e *Gephi*. Observou-se aumento da produção científica. Os USA mantiveram-se como líder com 27,8% da produção científica mundial, seguidos pelo UK com 10,8% e a Índia com 9,6%. Considerando o período (2008 a 2015), observa-se um aumento da participação de vários países, com destaque para a Índia com 11,8% da produção científica, a China com 8,7% e a África do Sul com 6,27%. O Brasil apesar do significativo incremento da produção científica esta responde por 4,7%. Em relação as redes de colaboração, observa-se forte interação entre nove organizações de pesquisa no mundo: as universidades Oxford, Londres e Royal Free, John Hopkins, UCSF (Oakland), UCT (Cidade do Cabo), Montreal a Fiocruz e o Instituto Pasteur. As redes de colaboração segundo áreas de pesquisa, revelam a forte interação entre: farmacologia, imunologia, doenças infecciosas e microbiologia. Sugere-se que a ampliação da produção científico em tuberculose esteja relacionado a epidemia de AIDS. Por fim, a ausência da área de vacinas na rede de colaboração ao lado da forte interação das áreas de farmacologia e imunologia pode sugerir maior ênfase da pesquisa no diagnóstico e tratamento da tuberculose. Estudos complementares são necessários para validação desta hipótese.

Palavras-Chaves: tuberculose, análise bibliométrica, análise de redes sociais